



XXII CONBRACE
IX CONICE | 2021
12/Set a 17/Dez
Evento online

EDUCAÇÃO FÍSICA E
CIÊNCIAS DO ESPORTE
NO TEMPO PRESENTE
DEFENDER VIDAS.
AFIRMAR AS CIÊNCIAS

Sessão de
Pôsteres

E-mail de contato

lauravfernad@gmail.com

MONITORAMENTO E USO DE DADOS NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: UM DEBATE ÉTICO

Autores:

- Laura Viana Fernandes
- Victor Ferreira do Nascimento
- Kesia da Silva Xavier
- Fábio Batista da Fonseca
- Sérgio Melo da Cunha

INTRODUÇÃO

- Observa-se que a tecnologia ganhou seu espaço na sociedade moderna e também adentrou no campo da saúde. No desenvolvimento de aplicativos de saúde, apesar de trazer melhorias, traz consigo debates filosóficos e éticos.
- Uma das principais questões debatidas é como se dá a análise e o uso dos dados produzidos por estes aplicativos e quais as possíveis implicações no uso pedagógico.
- Caracteriza-se como uma pesquisa exploratória de natureza descritiva, a partir dos dados colhidos por Fonseca et al. (2020), onde foi selecionado 5 artigos que fomentam o debate: 1. Pang et al (2019); 2. Goodyear, Kerner, Quennerstedt (2019); 3. Esmonde (2019); 4. Macdonald (2015); 5. Bodsworth, Goodyear (2017).

DISCUSSÃO

- Para Pang et al (2019), os aplicativos de saúde podem adquirir função de controle dos corpos, se tornando o que Fraga (2006) chama de “biopolítica informacional”, que se caracteriza por uma dinâmica de vigilância e positividade (HAN, 2017), que ao somar-se a sala de aula, pode ter por consequência o controle do processo educacional (LUPTON, 2016).
- Entretanto, estas são algumas considerações acerca do controle e uso de dados.
- Elas têm como objetivo gerar o processo reflexivo e crítico no aluno.
- Para tanto, não basta ler códigos e números, estes precisam ser entendidos e ter sentido na vida do usuário-aluno (ESMONDE *apud* FONSECA et al, 2020).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

- Nosso objetivo foi debater o uso e monitoramento de dados de aplicativos de saúde, que podem ser ferramentas pedagógicas importantes da abordagem da saúde como tema transversal na Educação Física escolar.
- Não obstante, percebemos que as principais preocupações da literatura são o controle de dados pela indústria tecnológica, cujo aspecto disciplinador dos corpos e a auto-vigilância podem se sobrepor diante de todo o processo.



REFERÊNCIAS

- HAN, B. **Sociedade da transparência**. Traduzido por Enio Paulo Giachini. Petrópolis, RJ: Vozes, 2017.
- PANG, B. et al. Experiencing Risk, surveillance, and presumption: health and physical education students' perceptions of digitised health and physical activity data. **Sport, Education and Society**, v. 24, n. 8, p. 801-813, 2019.
- FRAGA, A. B. **Exercício da informação: governo dos corpos no mercado da vida ativa**. Campinas: Autores Associados, 2006.
- ESMONDE, K. Tracing the feedback loop: a Foucauldian and actor-network-theory examination of heart rate monitors in a physical education classroom. **Sport, Education and Society**, v. 24, n. 7, p. 689-701, 2019.
- LUPTON, D. Foreword: lively devices, lively data and lively leisure studies. **Leisure Studies**, v. 35, n. 6, p. 709-711, 2016.
- FONSECA, F. B. et al. Educação física escolar, tecnologias digitais e saúde: incursões exploratórias pela literatura. **Motrivivência**, v. 32, n. 63, p. 01-18, 2020.
- GOODYEAR, V.; KERNER, C.; QUENNERSTEDT, M. Young people's uses of wearable healthy lifestyle technologies; surveillance, self-surveillance and resistance. **Sport, education and society**, v. 24, n. 3, p. 212-225, 2019.
- MACDONALD, D. Teacher-as-knowledge-broker in a futures-oriented health and physical education. **Sport, Education and Society**, v. 20, n. 1, p. 27-41, 2015.
- BODSWORTH, H.; GOODYEAR, V. Barriers and facilitators using digital technologies in the Cooperative Learning model in physical education. **Physical Education And Sport Pedagogy**, v. 22, n. 6, p. 563-579, 2017.